

TRABALHO E SAÚDE MENTAL: CONTRIBUTOS PARA UMA ABORDAGEM METODOLÓGICA

Liliana Cunha

Universidade do Porto

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

lcunha@fpce.up.pt

UMA CONCEÇÃO INTEGRADA DE SAÚDE...

> Reforço da importância de uma concepção integrada de saúde - sem ênfase ora na saúde física, ora na saúde mental (e.g., diferentes expressões de sofrimento)

UM “**CORPO-SI**” (Schwartz, 2000)

> Traduz a síntese do biológico, do psíquico, das arbitragens de valores, e da sedimentação dos agravos à saúde na história do percurso profissional, numa alquimia que vai para além de si mesmo

> **Lugar de síntese** dos debates consigo mesmo e com os outros (coletivo de trabalho, atores institucionais, redes familiares/amigos); das tentativas de transformação da relação com o trabalho e com a malha institucional; e da interface entre estes diferentes elementos, co-construída em permanência por cada um.

... CONTEXTUALIZADA NUMA REALIDADE CONCRETA

- > As etiquetas de **doença/sufrimento** não podem ser compreendidas senão no contexto da época e do meio social em que “emergem” (Loriol, 2006)
- > É indispensável situar estes problemas no seu **contexto histórico** e estar atento às suas **evoluções** (ancoragem em indicadores “locais”)
- > E... agir sobre **as causas** e não (apenas) sobre **os sintomas** (risco de o sofrimento ser tomado fora da dialética do trabalho concreto)

OS RISCOS DE UMA PSICOLOGIZAÇÃO DO SOFRIMENTO

> A psicologização do sofrimento como “**dispositivo de poder**” (Foucault):

- contribui para normalizar os indivíduos (aprender os bons comportamentos para não sofrer; definição de “boas práticas” ...);

- contribui para minorar o peso dos fatores organizacionais e sociais na sua compreensão

> **Uso perverso da psicologia:** o de promover a adaptação individual a dificuldades coletivas (Loriol, 2006)

Risco de **individualizar** e de **externalizar** os problemas de saúde no trabalho (Lacomblez, 2014)

-> afastamento de uma prevenção dita primária

COMO É QUE O SOFRIMENTO SE CONSTITUI COMO PROBLEMA SOCIAL?

O sofrimento é **individual e individualizado**;

a sua enunciação é **mediada por “debates de valores”** (Schwartz, 2000);

numa tensão problemática entre o **domínio “privado”** e o **público**;

num espaço (social) de **“possíveis”**, mais ou menos constrangido

A CRIAÇÃO DE UM ESPAÇO PARA A ENUNCIÇÃO DO SOFRIMENTO

Falar do sofrimento no/pelo trabalho exige **um espaço e uma temporalidade próprias** - considerando o debate de valores consigo mesmo, entre o risco de desemprego / ou o emprego “apesar de tudo”; o risco do sofrimento traduzir “inaptidão” para o trabalho; ...

O conflito entre (Molinié, 2010):

- > **Poder dizer** do que se sofre
- > **Saber dizer** do que se sofre
- > **Haver tradução**

2. EXEMPLO DE UM ESTUDO DESENVOLVIDO NUMA PERSPETIVA COMPARADA - BRASIL - PORTUGAL

Estudo de **Maria Angélica Bueno** - cf., nomeadamente:

Bueno, M.A. (2018). *Experiência do adoecer na administração pública: saúde como verso e anverso no trabalho*. Tese de Doutoramento em Psicologia Social e Institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Bueno, M.A., Mendes, J., Lacomblez, M., & Cunha, L. (2020). Adoecer como (des)construção da saúde mental pública. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 21 (2), 496-507

3. PARA UMA PROPOSTA DE ANÁLISE/INTERVENÇÃO: PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS PRIVILEGIADOS

QUESTÕES EPISTEMOLÓGICAS E METODOLÓGICAS

2.1 Conferir um outro estatuto a problemas de saúde de *menor gravidade*

As relações entre a saúde e o trabalho não são, frequentemente, unívocas, nem instantâneas: desenvolvem-se a partir de um conjunto de fenómenos e estados que, embora não sejam considerados patológicos - “*infrapatológicos*” - constituem sinais de sofrimento, muitas vezes, pouco apreendidos pelos diagnósticos tradicionais.

QUESTÕES EPISTEMOLÓGICAS E METODOLÓGICAS

2.2 Complementaridade de abordagens **sincrónicas/diacrónicas**

- > É indispensável alargar o uso das estatísticas produzidas, e reconstruir o “tempo” em que se inserem esses dados (na **duração do percurso profissional dos/das trabalhadores/as**), estar atento às suas evoluções, ancorá-los em dados recolhidos por outras vias (Lacomblez, 2012);
- > A importância de uma análise situada ao nível “local” ≠ lógica dos grandes inquéritos;
- > Necessidade de criar condições efetivas para a expressão dos protagonistas da investigação de modo não “formatado”;

QUESTÕES EPISTEMOLÓGICAS E METODOLÓGICAS

2.3 O princípio de uma “**estatística aberta**” (quando usados indicadores estatísticos) (Volkoff, 2010) e de complementaridade de abordagens **quantitativas/qualitativas**

> Mesmo assumindo uma abordagem quantitativa, a orientação assumida na análise dos resultados consiste em reportar a sua interpretação ao que as **análises em contexto real** nos dão a conhecer, mais do que a arbitragens estatísticas e a julgamentos exclusivamente nela fundamentados (Volkoff, 2010).

> O recurso a análises de cariz qualitativo assume uma importância crucial nas análises dos resultados estatísticos, permitindo completá-los, enriquecê-los e confirmá-los (Volkoff, 1998).

QUESTÕES EPISTEMOLÓGICAS E METODOLÓGICAS

2.4 Desfasamento entre a **lógica de diagnóstico** e a **lógica de ação** (Lacomblez, 2012)

- > A ampla disseminação de inquéritos destinados à avaliação, por exemplo, do stress, *burnout*, ... não tem efeitos evidentes no plano da intervenção, e as análises conduzidas nem sempre são seguidas de medidas suscetíveis de promover a melhoria das situações concretas de trabalho;
- > O tempo consagrado à avaliação acaba por retardar a ação/intervenção.

TRABALHO E SAÚDE MENTAL: CONTRIBUTOS PARA UMA ABORDAGEM METODOLÓGICA

Liliana Cunha

lcunha@fpce.up.pt